

CURSO DE FORMAÇÃO: "CUIDAR E EDUCAR: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO"

18 de setembro de 2012

Conhecer a criança para ampliar a visão do educar

** Carmen Silvia Noronha Nascimento*

Aprender pode ser entendido como o processo de modificação do modo de agir, sentir e pensar de cada pessoa que não pode ser atribuído à maturação orgânica, mas à sua experiência. O aprendizado pode ser provocado por colaboração com diferentes parceiros na realização de determinadas tarefas, por observação e imitação, ou por transmissão social.

Compreende-se hoje que cuidar da criança é atender suas necessidades físicas oferecendo-lhe condições de se sentir confortável em relação ao sono, à fome, à sede, à higiene, à dor, etc. Mas não apenas isto. Cuidar inclui acolher, garantir a segurança e alimentar a curiosidade e expressividade infantis. Nesse sentido, cuidar é educar, dar condições para as crianças explorarem o ambiente e construir sentidos pessoais, à medida que vão se constituindo como sujeitos e se apropriando de modo único das formas culturais de agir, sentir e pensar.

O educador atua de modo direto, conforme interage com as crianças, e lhes apresenta modelos, responde ao que elas perguntam, faz perguntas para conhecer suas respostas, as pega no colo quando se emocionam e, por vezes, opõe-se ao que elas estabelecem para ajudá-las a ampliar seu olhar, ensinar as regras sociais de seu grupo social ou aperfeiçoar seu modo de sentir as situações. Nesse sentido, as atitudes do educador podem ser chamadas de ações de ensino, que apontam significados que têm que interagir com as ações (e os significados) das crianças.

Para que brincar?

Brincando a criança vê o mundo e aprende. Brincar é uma atividade aprendida na cultura que possibilita que as crianças se constituam como sujeitos em um ambiente em contínua mudança. Ao brincar as crianças produzem ações em contextos sócio-histórico-culturais concretos que asseguram a seus integrantes, não só um conhecimento comum, mas a segurança de pertencer a um grupo e partilhar da identidade que o mesmo confere a seus membros.

Os jogos e brincadeiras partilhados podem ser observados mesmo em bebês, quando observam e imitam os movimentos dos parceiros mais experientes através de gestos corporais e vocais, e também quando interagem com parceiros da mesma idade. Desde cedo os bebês apreciam brincar de esconde-esconde com suas mães, ou com as pessoas que lhes cuidam e com quem estabelecem um vínculo afetivo. Esta atividade interativa lhes possibilita assumir diferentes posições nos jogos em que participam (como a de quem procura alguém e a de quem é procurado, por exemplo) em uma atividade voltada a garantir prazer ao bebê e a seu parceiro.

De acordo com as neurociências, "a aprendizagem resulta de um processo integrado que provoca uma transformação na estrutura mental daquele que aprende. Essa transformação se reflete em alterações na conduta da pessoa. A vontade de aprender é característica essencial do ser humano, mas necessita de estímulos externos e internos, motivação e necessidades, que conduzem o aprendizado. Além disso, a aprendizagem também depende dos processos de maturação física, psicológica, e social, e se dá no meio social e temporal com os quais a pessoa convive. A aprendizagem é um fenômeno de plasticidade cerebral modulado por fatores intrínsecos (genéticos) e extrínsecos (experiências). É nesse contexto que se percebe a relevância da motivação no processo de aprendizagem, os sentimentos de prazer levam à autoestimulação, e indicam a importância dos

estímulos de reforço positivo ou de recompensa, que determinam certos tipos de comportamento". (Regina Migliori).

Por que trabalhar com jogos e brincadeiras?

Através das ações e atividades as crianças aprendem, mas não de qualquer ação e sim de ações orientadas representando verdadeiros estímulos para o esperado desenvolvimento das redes neurais, transformando a estrutura mental daquele que aprende. Piaget (1945), no livro "A formação do símbolo na criança", propõe que os jogos podem ser estruturados basicamente segundo três formas de assimilação: exercício, símbolo ou regras.

Nos jogos de exercício a forma de assimilação é funcional ou repetitiva, ou seja, caracterizam-se pelo prazer da função graças à qual, por exemplo, as crianças no primeiro ano de vida, formam hábitos, na qualidade de esquemas sensório-motores. Poder pensar e tratar o conhecimento como um jogo, como algo autotélico, faz muitas vezes, mais sentido para as crianças. Piaget chamou de sensório-motor o período até 18 meses, mas consideremos que as estruturas dessa fase infantil continuam sendo parte fundamental das outras estruturas de jogos.

Os jogos simbólicos vêm depois dos jogos de exercício e se caracterizam por seu valor analógico (tratar A como se fosse B). "Os significados que a criança atribui aos conteúdos de suas ações quando joga, são deformantes, isto é, podem ser aumentados ou diminuídos em relação aos significados da vida social ou física real. Fantasiando ou mitificando, a criança pode compreender, ao seu modo, os temas presentes nessas fantasias. Isso favorece a integração da criança a um mundo social cada vez mais complexo (adaptação à escola, hábitos de higiene e alimentação etc.). Essas construções realizadas no contexto dos jogos simbólicos serão fonte das futuras operações mentais.

Os jogos de regra contêm as características dos jogos de exercício e simbólicos. A repetição dos jogos de exercício corresponde às regularidades, porque o modo de jogar é sempre o mesmo até que se modifiquem as regras. Herdam dos jogos simbólicos as convenções, ou seja, as regras são combinadas arbitrariamente, criadas pelo inventor do jogo ou por seus componentes, que os jogadores aceitam livremente. Implica a resolução de um problema que exige competência, habilidade pessoal ou talento, para enfrentar problemas e resolvê-los da melhor maneira possível dentro das regras, pois só um pode ganhar.

Enfim, com esta breve exposição espero levantar algumas questões para serem pensadas ou repensadas por quem cuida/educa as crianças dessa faixa de idade para otimizar e auferir mais qualidade às mediações que se fazem na educação infantil. Todas as ações do cuidar devem estar impregnadas do educar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Os jogos e sua importância na escola. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, nº 93. p. 5-10, maio de 1995

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. *Orientações curriculares: expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para educação infantil.* Secretaria Municipal de Educação - São Paulo: SME / DOT, 2007

* **Carmen Silvia Noronha Nascimento** - pedagoga, pós-graduada em Supervisão e Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)



SINPEEM
SINDICATO DOS PROFISSIONAIS EM
EDUCAÇÃO NO ENSINO MUNICIPAL-SP